



**OBSERVATORIO**  
AMERICA LATINA  
ASIA PACIFICO

**Boletim estatístico**  
**AMÉRICA LATINA - ÁSIA-PACÍFICO**

Boletim Número 6  
Segundo semestre  
2014



## Boletim estatístico AMÉRICA LATINA - ÁSIA-PACÍFICO

ALADI-CAF-CEPAL [www.aladi.org](http://www.aladi.org) [www.caf.com](http://www.caf.com) [www.cepal.org/comercio](http://www.cepal.org/comercio)

BOLETIM NÚMERO 6

SEGUNDO SEMESTRE DE 2014

### 1. *Evolução do comércio exterior bi-regional em 2014*

- Em 2014, o valor das exportações de bens da América Latina e Caribe para a Ásia-Pacífico<sup>1</sup> diminuiu em 5,4% com relação a 2013. Foi observada uma queda generalizada das exportações, principalmente aquelas destinadas à China, sofrendo uma queda de 8,9%. Esta redução foi muito maior do que a das remessas aos outros principais mercados asiáticos. (Ver Quadro 1).
- Diferentemente das exportações, o valor das importações regionais de bens da Ásia-Pacífico cresceu 2,4% em 2014, sendo maior o aumento das importações procedentes da China (4,8%). Este crescimento contrasta com a queda das importações em todo o resto do mundo. O efeito combinado da queda das exportações e do crescimento das importações levou a um aumento do déficit comercial que a região mantém com a Ásia-Pacífico. Este déficit chegou a 101 900 milhões de dólares em 2014.
- As importações regionais originárias do Japão e da República da Coreia registraram quedas em 2014. No caso do Japão, já acumulam dois anos de quedas. (Ver Quadro 1).
- Na última década, a Ásia-Pacífico se converteu em um importante sócio comercial da América Latina e Caribe, com a China como principal sócio individual dessa região. No transcorrer de 2014, a Ásia-Pacífico foi o destino de 19% das exportações regionais e a origem de 28,5% de suas importações.
- O peso da China nas exportações totais da região da Ásia-Pacífico sofreu uma queda de 2%, permitindo uma maior participação dos países da ASEAN, do Japão e da República da Coreia. No caso das importações, foi a China quem aumentou sua participação no mercado em relação aos seus parceiros da Ásia-Pacífico e do resto do mundo. A participação da China foi de 9,2% nas exportações, e de 16,4% nas importações. (Ver o Gráfico 1).

<sup>1</sup>Neste Boletim, o termo Ásia-Pacífico inclui os fluxos comerciais com a Ásia em seu conjunto e com a Oceania.

## Quadro 1. América Latina e Caribe: Evolução do comércio exterior com a Ásia-Pacífico e o Mundo, 2012-2014

(Em milhões de dólares atuais e taxas de crescimento)

	Exportações					Importações				
	2012	2013	2014	Crescimento		2012	2013	2014	Crescimento	
				2013	2014				2013	2014
<b>Ásia-Pacífico</b>	197 601	207 010	195 778	4.8	-5.4	277 377	290 831	297 692	4.9	2.4
<b>China</b>	97 369	104 973	95669	7.8	-8.9	154 131	163 956	171 793	6.4	4.8
<b>Japão</b>	18 341	18 445	18120	0.6	-1.8	12 181	11 315	10 250	-7.1	-9.4
<b>Rep. da Coreia</b>	14 362	13 842	13828	-3.6	-0.1	30 879	32 652	30 887	5.7	-5.4
<b>Resto Ásia</b>	67 529	69 751	68161	3.3	-2.3	80 187	82 908	84 762	3.4	2.2
<b>Resto do Mundo</b>	838 925	851 614	840748	1.5	-1.3	783 740	758 931	746 999	-3.2	-1.6
<b>Mundo</b>	<b>1036 526</b>	<b>1058 624</b>	<b>1036 526</b>	2.1	-2.1	<b>1061 117</b>	<b>1049 762</b>	<b>1044692</b>	-1.1	-0.5

Fonte: CEPAL, baseado na informação do Boletim Estatístico N<sup>o</sup> 16 da CEPAL.

- As maiores quedas nos valores exportados para a Ásia-Pacífico, em 2014, foram registradas nas vendas do Brasil, da República Bolivariana da Venezuela, da Argentina e do Peru, cujos principais produtos exportados são minério de ferro, petróleo, produtos do complexo oleaginoso, cobre e outros metais, respectivamente. Apenas seis países aumentaram suas exportações para a Ásia-Pacífico (Estado Plurinacional da Bolívia, Colômbia, Chile, Equador, Nicarágua e o Paraguai).
- As maiores quedas nas importações da América Latina provenientes da Ásia-Pacífico ocorreram em cinco países: Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Peru. O resto dos países aumentou suas importações. (Ver Quadro 2).
- As exportações da região para a Ásia-Pacífico continuam evidenciando um alto grau de concentração por origem. Em 2014, 93% das exportações foram feitas por apenas 6 países (Brasil, Chile, a República Bolivariana da Venezuela, México, Argentina e Peru). Só o Brasil representou 37,5% das exportações regionais para a Ásia-Pacífico e 42% das dirigidas para a China. (Ver Quadro 2).
- Da mesma forma que em anos anteriores, apenas três países da região registraram superávits comerciais com a Ásia-Pacífico em 2014: Brasil, Chile, e a República Bolivariana da Venezuela. O maior déficit corresponde ao México, seguido bem de longe pela Colômbia (algo acima de 7 bilhões de dólares). Tanto os déficits como os superávits mais volumosos ocorrem nas relações com a China. (Ver Quadro 2).

## Quadro 2. Evolução do comércio de bens da América Latina com a Ásia-Pacífico, por países

(Em milhões de dólares atuais e porcentagens)

### a) Ásia-Pacífico

	Exportações			Importações		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Argentina	15 714	13 573	-13.6	17 277	15 797	-8.6
Bolívia (E.P.)	1 237	1 614	30.6	2 122	2 769	30.5
Brasil	77 659	73 513	-5.3	73 232	71 167	-2.8
Chile	36 278	36 626	1.0	22 458	21 423	-4.6
Colômbia	5 492	6 038	9.9	11 842	13 316	12.4
Costa Rica	1 657	1 490	-10.1	2 836	3 039	7.2
Equador	2 081	2 471	18.7	6 754	6 855	1.5
El Salvador	166	131	-21.0	1 621	1 633	0.8
Guatemala	566	559	-1.3	2 094	2 617	25.0
Honduras	257	204	-20.7	909	1 253	37.8
México	18 499	17 705	-4.3	119 437	127 626	6.9
Nicarágua	130	139	7.0	1 135	1 388	22.2
Paraguai	938	1 219	30.0	3 878	3 736	-3.7
Peru	12 258	10 637	-13.2	13 447	12 831	-4.6
Uruguai	1 584	1 550	-2.1	2 853	2 969	4.1
Venezuela, Rep. Bol.	32 493	28 308	-12.9	8 938	9 274	3.8
América Latina	207 010	195 778	-5.4	290 831	297 692	2.4

### b) China

	Exportações			Importações		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Argentina	6 407	4 650	-27.4	11 364	10 761	-5.3
Bolívia (E.P.)	320	434	35.6	1 148	1 522	32.6
Brasil	46 026	40 616	-11.8	37 304	37 340	0.1
Chile	19 090	18 438	-3.4	14 762	14 233	-3.6
Colômbia	5 104	5 617	10.1	10 363	11 790	13.8
Costa Rica	372	338	-9.0	1 591	1 767	11.1
Equador	569	502	-11.8	3 485	3 649	4.7
El Salvador	47	6	-87.7			125.4
Guatemala	167	43	-74.5	1 333	1 808	35.7
Honduras	135	71	-47.2	453	1 124	148.2
México	6 470	5 964	-7.8	61 321	66 256	8.0
Nicarágua	...	...	...	...	...	...
Paraguai	57	48	-16.0	3 217	2 883	-10.4
Peru	7 331	6 968	-5.0	8 394	8 413	0.2
Uruguai	1 290	1 219	-5.5	1 965	2 123	8.0
Venezuela, Rep. Bol.	11 587	10 755	-7.2	7 256	8 123	11.9
América Latina	104 973	95 669	-8.9	163 956	171 793	4.8

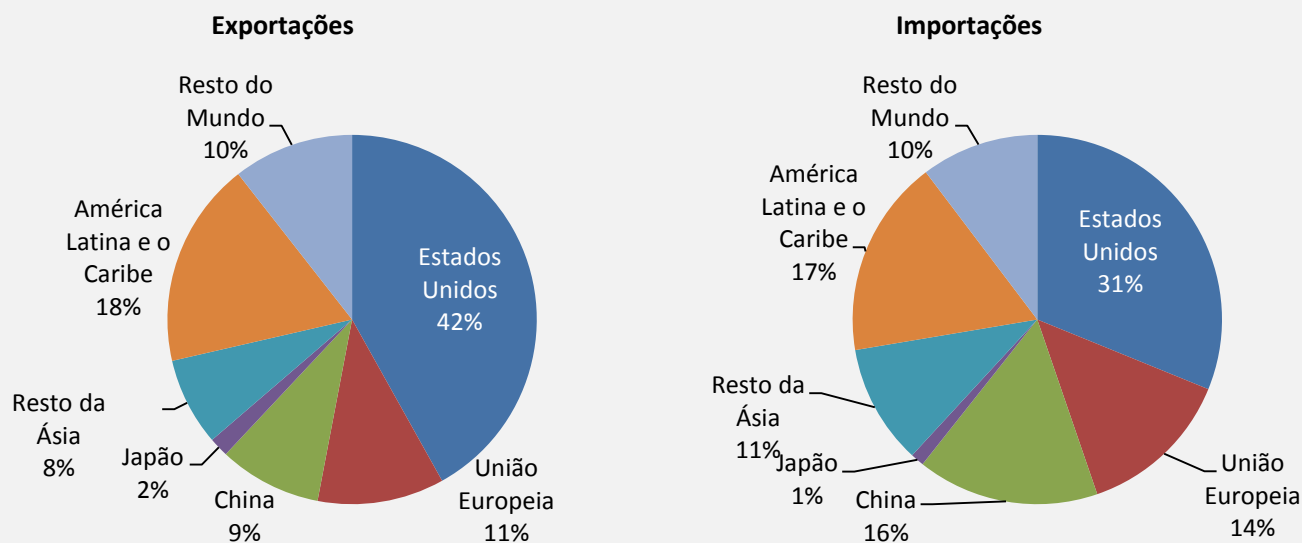
Fonte: CEPAL em base a institutos de estatística, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estadísticas do Comércio (DOTS) do Fundo Monetário Internacional.

Notas: No caso da Venezuela são dados trimestrais, aos quais foi aplicada a tendência mensal de DOTS. Não estão incluídos Cuba, Panamá e República Dominicana por falta de informações estatísticas oficial para o período de referência.

Em 2014, a proporção da Ásia-Pacífico tanto nas exportações quanto nas importações totais da região superou a participação correspondente ao comércio intra-regional. Mesmo assim, a China continuou superando a União

Europeia, como terceiro principal mercado de origem das importações regionais, e quase atingiu a proporção correspondente às importações intra-regionais. (Ver o Gráfico 1).

**Gráfico 1. América Latina e o Caribe:**  
**Distribuição do comércio de bens de acordo com os principais sócios,**  
**2014**  
*(Em porcentagens do total)*

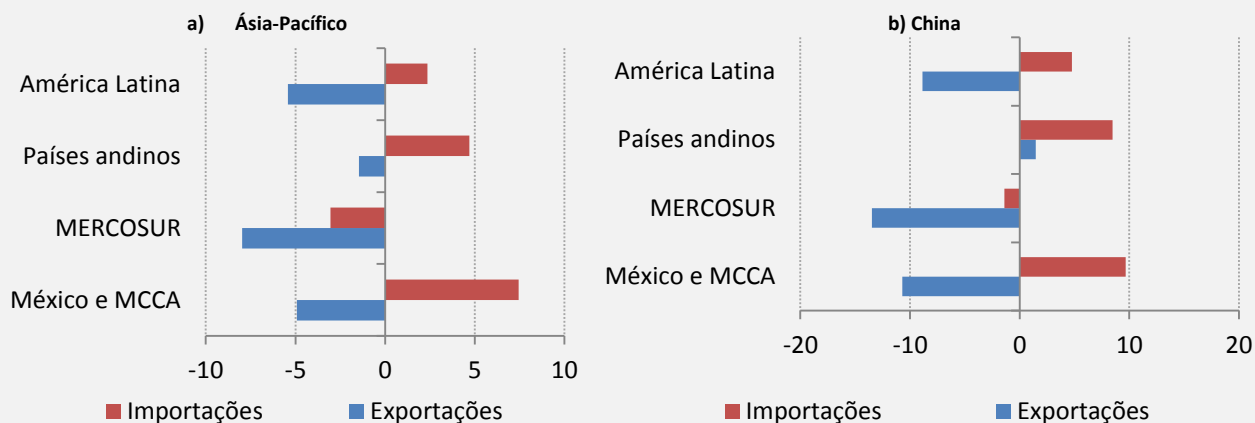


Fonte: CEPAL com base nas informações do Boletim Estatístico N° 18 da CEPAL.

Apenas a Colômbia e o Estado Plurinacional da Bolívia chegaram a taxas positivas de crescimento de suas exportações para a China em 2014. O resto dos países da região sofreu uma queda em suas remessas para este mercado, sendo mais acentuadas as quedas em alguns países centro-americanos, especialmente Guatemala, El Salvador e Honduras. Não obstante, dado seu alto peso no comércio total, o Brasil, a Argentina, o Chile e a República Bolivariana da Venezuela explicam 93% da queda das exportações para a China em 2014. (Ver Quadro 2).

Por sub-regiões, o MERCOSUL registrou uma queda em dobro, tanto nas exportações como nas importações. Por outro lado, o resto das sub-regiões aumentou suas importações tanto oriundas da China como do resto da Ásia-Pacífico, com maiores patamares no grupo composto pelo México e países centro-americanos. (Ver o Gráfico 2).

**Gráfico 2. Sub-regiões da América Latina: comércio com China e a Ásia-Pacífico, variação de 2014 com respeito a 2013**  
(Em porcentagens)

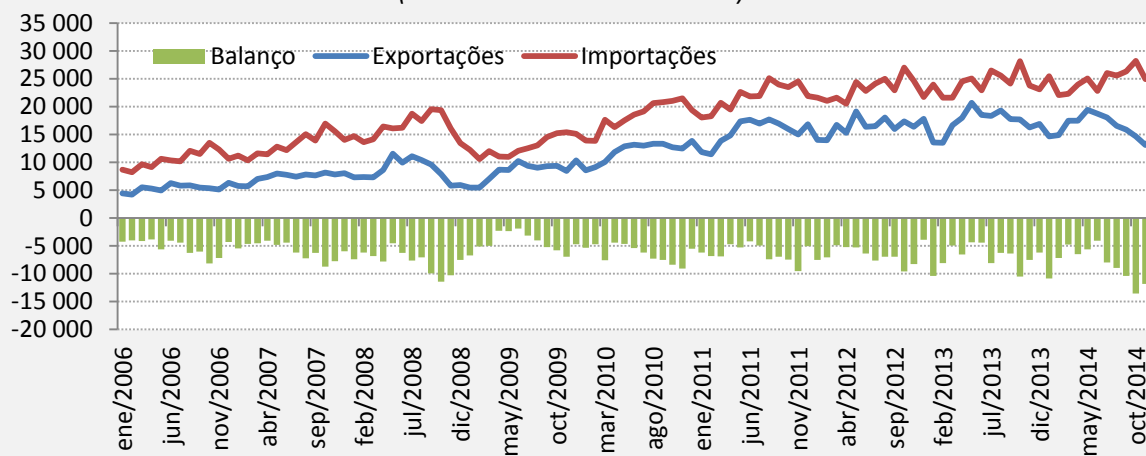


Fonte: CEPAL com base nos institutos de estatística, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estadísticas do Comércio (DOTS) do Fundo Monetário Internacional.

Nota: No caso da Venezuela são dados trimestrais, aos quais foi aplicada a tendência mensal de DOTS.

A maior queda das exportações regionais para a Ásia-Pacífico durante 2014, em contraste com as remessas a outras regiões, é basicamente explicado pela cesta de produtos exportados da América Latina e Caribe (especialmente América do Sul) para a China, a Coreia e o resto dos países asiáticos. Foram precisamente os preços de alguns dos principais produtos exportados para essa região (cobre, ferro, estanho, zinco, gás, petróleo e soja) os que, no final do período, mostraram importantes quedas.

**Gráfico 3. América Latina e o Caribe: Evolução do comércio com a Ásia-Pacífico, Janeiro de 2006 a Dezembro de 2014**  
(Em milhões de dólares atuais)



Fonte: CEPAL com base nos institutos de estatística, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estadísticas do Comércio (DOTS) do Fundo Monetário Internacional.

Nota: No caso da Venezuela são dados trimestrais, aos quais foi aplicada a tendência mensal de DOTS.

## **2. Breve avaliação do Tratado de Livre Comércio entre o Chile e a Coréia.**

Em abril de 2015, o Tratado de Livre Comércio (TLC) entre o Chile e a República da Coréia completou 11 anos de vigência. Foi o primeiro acordo deste tipo assinado entre um país latino-americano e um asiático. A República da Coréia assinou posteriormente outros dois TLCs com países da região: o Peru (vigente desde agosto de 2011) e a Colômbia (assinado em fevereiro de 2013 e próximo de entrar em vigor).

Nos onze anos de vigência do TLC, é possível diferenciar três etapas. A primeira foi um processo de forte crescimento, a segunda uma diminuição em função da crise e a terceira de recuperação. Apesar da crise (2008-2009), a taxa média de crescimento anual das exportações chilenas para a Coréia foi de 14,5% e a das importações de 14,2%. Este dinamismo pode ser atribuído entre outros aspectos, à liberalização do comércio bilateral. De fato, em 2014, 97% das linhas tarifárias tiveram isenção de tarifas na Coréia e 99% dos produtos importados oriundos da Coréia entraram com isenção de tarifas no Chile.

A composição da cesta exportadora do Chile para a República da Coréia é muito diferente da importada. As exportações correspondem a produtos exportados baseados em recursos naturais, em troca os produtos importados são basicamente veículos, combustíveis minerais (óleos e aditivos), bem como máquinas e equipamentos além de suas peças e componentes, destacando-se os produtos eletrônicos como os telefones celulares, isto é, produtos de média e alta tecnologia. Produto deste diferente padrão de comércio, o saldo comercial é muito favorável ao Chile em produtos primários e em manufaturados baseados em recursos natural, e muito desfavorável em manufaturados de média e alta tecnologia, em que pese os setores superavitários conseguirem compensar o déficit de setores com maior conteúdo tecnológico. (Ver Gráficos 4a e 4b).

O acordo do Chile com a República de Coréia é bastante amplo, tendo sido definido um arcabouço jurídico que, além de estabelecer o tratamento tarifário para os bens<sup>2</sup> e serviços, incluiu capítulos sobre investimento estrangeiro e compras governamentais. Foi preciso também um mecanismo para a solução de controvérsias e diversos comitês técnicos que se reuniram regularmente para avaliar temas específicos de seu funcionamento e aplicação.

No nível setorial, os maiores aumentos em exportação se deram nas categorias agricultura, gado e pesca, alimentos, bebidas e fumo, e madeira e papel, setores que aumentaram sua participação, de níveis baixos, para 3,9%, 7,3% e 7,4%, respectivamente. (Ver Quadro 3) Apesar destes aumentos, os setores com maiores exportações foram mineração, metais e derivados (juntos, ambos representam 79% das exportações totais<sup>3</sup>), com maiores aumentos na participação dos produtos primários tradicionais do setor de mineração (cobre em bruto, concentrados de zinco), e quedas na participação de produtos de maior elaboração (cobre refinado, pasta química de madeira, metanol, entre outros).

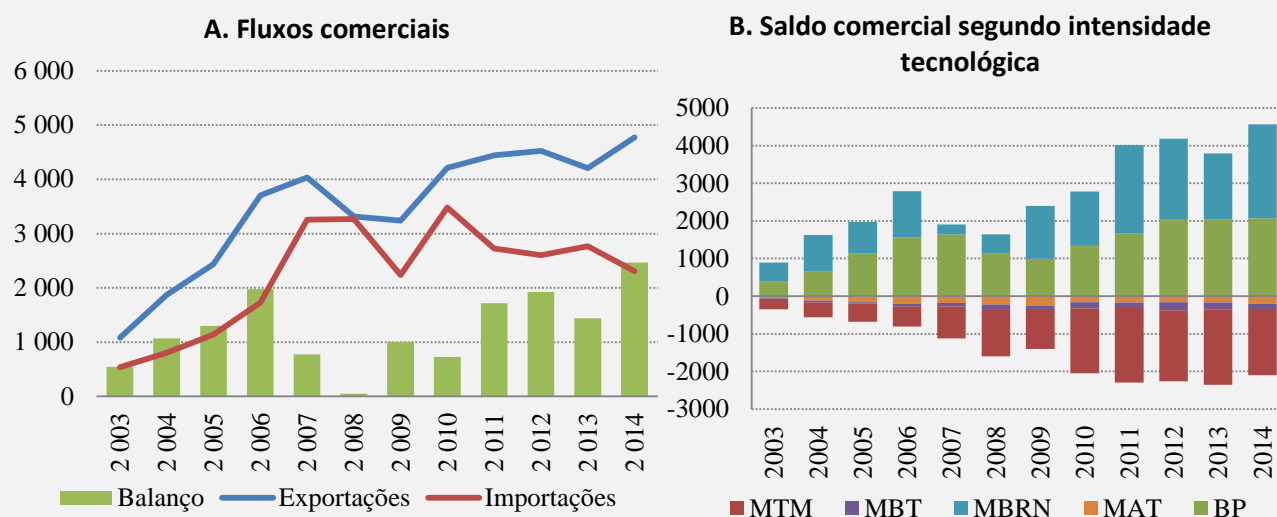
---

<sup>2</sup> A desgravação do comércio de bens incluiu um calendário de desgravação para 5, 7, 9, 10 e 16 anos, contingentes tarifários e produtos excluídos. O que resta por liberalizar é muito pouco, já que em 2014, 99,8% dos produtos exportados do Chile para a República da Coréia entraram com tarifa zero.

<sup>3</sup> Os principais produtos de mineração exportados para a Coréia são: 1). Minério de cobre e seus concentrados (30%). 2) Catodos e seções de catodo de cobre refinado e, 3) anodos de cobre para refinado eletrolítico.

### Gráfico 4. Chile: Intercâmbio comercial com a República da Coreia, 2003-2014

(Em milhões de dólares e número de produtos)



Fonte: CEPAL sobre a base dados do Banco Central do Chile e COMTRADE.

Notas: BP = bens primários; MBRN = manufaturas baseadas em recursos naturais; MAT = manufatura de alta tecnologia; MBT = manufatura de baixa tecnologia; MTM = manufatura de média tecnologia.

### Quadro3. Chile: Evolução das exportações para a República da Coreia, 2003-2014

(Em milhões de dólares e porcentagens)

Principais setores	Milhões de dólares		Porcentagens do total		Taxa de crescimento anual (2003-2014)
	2003 <sup>a</sup>	2014	2003	2014	
Agricultura, gado e pesca	17	184	1,6	3,9	24,3
Mineração	326	1 624	30,2	34,0	15,7
Alimentos, bebidas e fumo	64	348	5,9	7,3	16,6
Madeira, papel e papelão	95	355	8,8	7,4	12,7
Metais e derivados	488	2 138	45,2	44,8	14,4
Outros manufaturados	89	124	8,2	2,6	3,1
Total para a República da Coreia	1 080	4 772	100,0	100,0	14,5
Total exportações para o mundo	21 651	76 639	...	...	12,2
Total exportações para o resto do mundo	20 571	71 867			12,0
Participação de Coreia nas exportações para o mundo	5,0	6,2			

Fonte: CEPAL, com base em informações da base de dados COMTRADE.

<sup>a</sup> Visando a análise realizada, foi considerado como linha de base as exportações de 2003, ano imediatamente anterior à entrada em vigor do TLC.

Como parte do setor de agricultura, gado e pesca, destacam-se as exportações de frutas frescas, das quais a Coreia é o sexto destino das exportações chilenas, e representaram 3,2% do total exportado para a Coreia em 2014. Entre as principais remessas estão as uvas frescas com exportações no valor de US\$ 121 milhões (84% do



total de frutas frescas exportadas para a Coréia em 2014)<sup>4</sup>. Cabe destacar que para o mercado coreano foram destinados mais de 3% das remessas totais de frutas chilenas em 2014. As remessas industriais em geral cresceram menos que a média anual (12,6%). São compostas, basicamente, por alimentos com um crescimento anual superior à média (15,4%), e por celulose com um crescimento anual menos dinâmico (10%).

Entre 2003 a 2014, as remessas chilenas para a Coréia se multiplicaram 4,4 vezes. Durante o mesmo período, o total de exportações de todos os países da região para a Coréia se multiplicaram 3,4 vezes. As exportações que não são de produtos da mineração representam atualmente mais de um bilhão de dólares, isto é o equivalente ao total exportado do Chile para a Coréia em 2003. Além disso, a Coréia se transformou no quarto comprador do Chile de produtos da mineração, o quinto comprador de produtos silvo-agropecuários, e o décimo destino de bens industriais. Em 2014, o Chile foi o principal fornecedor da Coréia de cobre, uvas frescas, madeira serrada, farinha de peixe, e ocupou o segundo lugar como abastecedor de celulose (logo depois da Indonésia), de vinhos (logo depois da França), de sucos e de frutos secos.

A Coréia se transformou no principal fornecedor do Chile. Desde meados de 2006, a Coréia superou o Japão e os Estados Unidos, assim como os grandes países da região que também exportam veículos. Tais mudanças refletem o papel e a readequação da República da Coréia na Fábrica Ásia e sua relevância para o comércio mundial.

Com respeito ao uso dos contingentes tarifários, é possível concluir que estes foram utilizados diferentemente pelo Chile. Em 2014, as cotas de carne bovina congelada foram ultrapassadas, as de carne de frango não foram usadas, e as de soro de leite foram usadas quase totalmente (98,9%). Não foram utilizados os contingentes tarifários em hortaliças secas, tangerinas e ameixas, por restrições sanitárias e fitossanitárias.

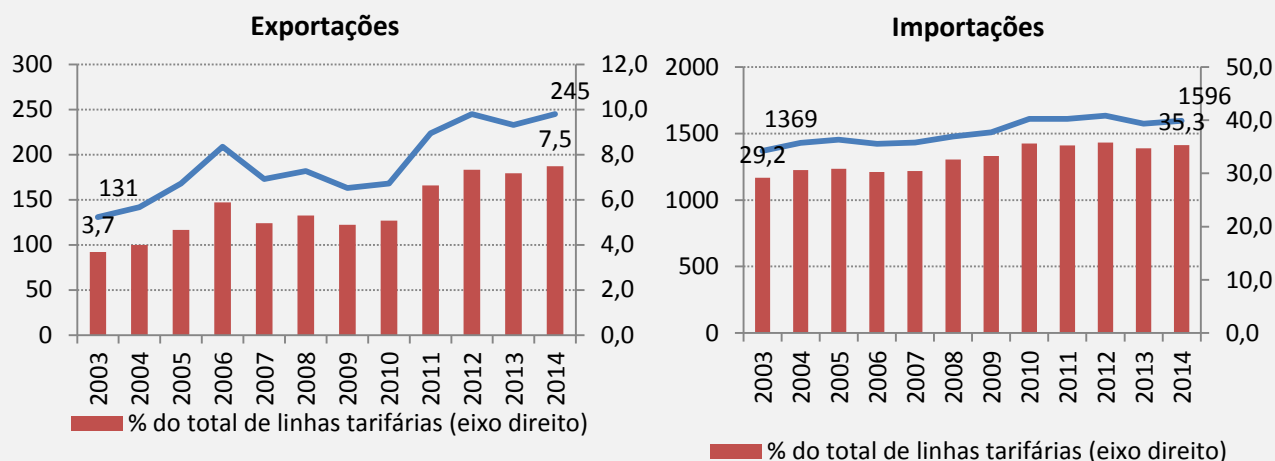
Entre 2003 e 2014, o número de produtos exportados pelo Chile para a Coréia quase dobrou, passando de 131 produtos para 245. Também dobrou o número de produtos exportados para a Coréia como proporção do total de produtos exportados ao mundo, que passou de 3,7% em 2013 a 7,5% em 2014<sup>5</sup>. No caso das importações, o número de produtos importados em igual período passou de 1369 a 1596. (Ver Gráfico 5).

---

<sup>4</sup> As uvas frescas são um bom exemplo do aumento das exportações potencializadas pela desgravação. Em 2002, a tarifa era de 45,5%. No TLC ficou estabelecida uma desgravação em 10 anos, terminando em 2013 com uma tarifa de 4,1%.

<sup>5</sup> Em 2014, o Chile exportou cerca de 3269 produtos, de acordo com o Sistema Harmonizado 2001 a 6 dígitos.

**Gráfico 5. Chile: Intercâmbio comercial com a República da Coreia por número de produtos, 2003-2014**



Fonte: CEPAL, com base nas informações da base de dados COMTRADE.

Uma análise que descompõe a taxa de crescimento das exportações chilenas para a Coreia, após onze anos da entrada em vigor do acordo de livre comércio, mostra que dos 245 produtos que o Chile exportou em 2014, 177 (72%) foram produtos novos, e apenas 68 (28%) eram tradicionais. Dos 177 produtos novos, em 166 casos não havia registro de exportações chilenas anteriores à assinatura do tratado de livre comércio e, no caso de 7 que já eram exportados, os aumentos foram notáveis, com taxas de crescimento anual de 40% desde 2003. (Ver Quadro 4).

As remessas de produtos novos cresceram a uma taxa quase quatro vezes maior que os tradicionais (41% versus 12%). Entre os dez produtos novos de maior peso no total, são listados produtos para os quais o mercado coreano é de grande relevância, como o minério concentrado de prata, o minério de molibdênio, o concentrado de lítio, e as cinzas e escórias de metal. A participação do mercado coreano nas exportações para o mundo varia de 8% a 50% no caso destes produtos. Na lista de produtos de maior relevância exportadora destacam-se outros 25 produtos para os quais as vendas eram ínfimas antes da entrada em vigor do TLC. Nesta lista, destaca-se a presença de produtos agrícolas, agroindustriais e de mineração onde tradicionalmente o Chile possui uma importante vantagem comparativa<sup>6</sup>.

<sup>6</sup>Em alguns destes produtos a proporção do mercado coreano nas exportações totais é muito alta como no caso da carne fresca de porco, osiodetos e oxidetos, as manufaturas de pedra, e os fios retorcidos de cobre. Em outros, em que pese o mercado coreano ser pequeno, o país possui vantagens comparativas naturais. São os casos das exportações de frutas e alimentos (nozes, maçãs, amoras, salmão, carne bovina, entre outros).

**Quadro 4. Chile: Evolução das exportações de bens para a República da Coréia, 2003-2014**  
(Número de produtos, milhões de dólares, e taxas de crescimento anual)

Tipos de produtos	Número de produtos		Montante exportado		Taxa de crescimento anual (2003-2014)
	2003 <sup>a</sup>	2014	2003	2014	
Total novos produtos <sup>b</sup>	11	177	33	1404	40,8
Novos com potencial	...	142		12	...
Novos relevantes (>1MM US\$)	11	35	33	1392	40,7
10 principais produtos	7	10	29	1210	40,2
Outros 25 produtos	4	25	3	182	45,0
Tradicionalis	120	68	1047	3368	11,2
Totais	131	245	1080	4772	14,5

Fonte: CEPAL, com base nas informações da base de dados COMTRADE.

<sup>a</sup>Ano anterior à entrada em vigor do acordo de livre comércio; <sup>b</sup> São considerados produtos novos aqueles que não eram exportados em 2003 e que foram exportados com data posterior da entrada em vigor do TLC. Também são considerados novos aqueles com exportações ínfimas em 2003, e que posteriormente aumentaram seu nível exportado superando o milhão de dólares.

**Cuadro 5. Chile: Evolução das exportações de bens de produtos novos <sup>a</sup> para a República da Coréia 2003-2014**  
(Milhões de dólares, porcentagens, e taxas de crescimento anual)

SA 6 dígitos	Nome do produto(6 dígitos SA)	2004	2014	Taxa de crescimento	Porcentagem das exportações totais para o mundo
	<b>Dez principais produtos novos</b>	<b>29</b>	<b>1 210</b>	<b>40,2</b>	<b>14,2</b>
740200	Anodos de cobre para refinado eletrolítico	2	426	61,3	14,2
262099	Cinzas e escórias de metal		129	...	30,7
080610	Uvas, frescas	10	127	25,8	8,4
440710	Madeira serrada ou desbastada	6	115	31,5	11,7
261310	Minério de molibdênio torrados	10	113	24,9	11,6
261390	Minério de molibdênio e seus concentrados		88	...	39,6
283691	Carbonatos de lítio	1	63	44,2	27,7
030322	Salmão do Atlântico congelado	0	52	55,6	8,2
261610	Minério e concentrados de prata		48	...	59,7
740811	Fio de cobre	0	48	92,2	10,1

Fonte: CEPAL, com base nas informações da base de dados COMTRADE.

<sup>a</sup> São definidos como produtos novos aqueles para os quais não havia registro de exportação antes da entrada em vigor do Acordo Chile-República da Coréia (2003). Adicionalmente, para verificar a maior ou menor relevância do produto, consideram-se produtos relevantes aqueles cujo montante exportado em 2014 tenha sido maior que um milhão de dólares.

## ***Trabalhos e eventos recentes da ALADI, CAF e CEPAL em tópicos relativos à relação bi-regional***

### Publicações

- Primeiro Foro da Comunidade dos Estados Latino-americanos e Caribenhos (CELAC) e da China: Explorando espaços de cooperação em comércio e investimento (CEPAL, janeiro de 2015, também disponível em inglês).
- Relações econômicas entre a América Latina e o Caribe e a República de Coréia. Avanços e oportunidades (CEPAL, abril de 2015; também disponível em inglês).
- Relatório: debate "BRICS aproximação entre o Brasil, a China e a Índia?" (Abril de 2015).
- Concurso de ensaios. As relações econômicas e comerciais entre a América Latina e a Ásia-Pacífico (Abril 2015).
- Crise global, respostas nacionais. A grande recessão na América Latina e na Ásia-Pacífico (Abril de 2015).
- América Latina e o Caribe e China. Por uma nova era de cooperação econômica (CEPAL, maio de 2015; também disponível em inglês e mandarim).
- Latin America – Asia Pacific Observatory: tool for bringing the two regions closer (Junho de 2015, também disponível em espanhol).

### Eventos

- Seminário: o TPP e a integração latino-americana, 30 de outubro de 2014, sede da ALADI, Sala Cisneros.
- Jornada de publicações, 22 de abril de 2015, sede da ALADI, Sala Cisneros.
- Segundo seminário acadêmico do Observatório América Latina – Ásia-Pacífico: “Explorando espaços para a integração produtiva entre a América Latina e a Ásia-Pacífico”, CEPAL, Santiago de Chile, 8 e 9 de julho de 2015.

**ANEXO 1: ACORDOS COMERCIAIS ENTRE A AMÉRICA LATINA E A ÁSIA-PACÍFICO EM 31 DEZEMBRO 2014**

Países	Austrália	Brunei	Camboja	China	República de Coréia	Filipinas	Região Administrativa Especial Chinesa de Hong Kong	Índia	Indonésia	Japão	Laos	Malásia	Myanmar	Nova Zelândia	Singapura	Tailândia	Província Chinesa de Taiwan	Vietnam
Argentina								AAP										
Bolívia (E.P.)																		
Brasil								AAP										
Chile	TLC	TLC		TLC	TLC		TLC	AAP		AA		TLC		TLC	TLC	TLC <sup>a</sup>		TLC
Colômbia				EE	TLC					EN								
Costa Rica				TLC	EE										TLC			
Cuba																		
Equador																		
El Salvador					EE													TLC
Guatemala					EE													TLC
Honduras					EE													TLC
México	EN	EN								AA		EN		EN	EN			EN
Nicarágua																		TLC
Panamá					EE										TLC			TLC
Paraguai								AAP										
Peru	EN	EN		TLC	TLC					AA		EN		EN	TLC	TLC		EN
Rep. Dominicana																		
Uruguai								AAP										
Venezuela (R.B.)																		

Fonte: ALADI, CAF e CEPAL, sobre a base de informação da Organização dos Estados Americanos, Sistema de Informação do Comércio Exterior (SICE), e informação dos Ministérios de Comércio e Relações Exteriores dos países latino-americanos.

TLC = Tratados de Livre Comércio, AA = Acordos de Associação AAP = Acordos de Alcance Parcial, EN = Em negociação, EE = Em estudo